

DEMOCRACIA E TECNOCRACIA: EXISTE UM MELHOR?

Giuliano Luchetta Martins – giuliano.lm@hotmail.com
Departamento de Engenharia Mecânica – CTC – UFSC
Curso de Graduação em Engenharia Mecânica
88.040-900 – Florianópolis – SC

Matheus Eidt – eidt97@gmail.com
Departamento de Engenharia Mecânica – CTC – UFSC
Curso de Graduação em Engenharia Mecânica
88.040-900 – Florianópolis – SC

RESUMO

O artigo contextualiza a situação política atual por meio de uma discussão sobre dois modelos políticos em vista na atualidade, democracia e tecnocracia, sendo a tecnocracia um modelo bastante relacionado à engenharia. A partir de fontes, define-se no que se baseiam a democracia e a tecnocracia, seus princípios, vantagens e desvantagens, além de relacionar uma a outra com exemplos históricos. Através dessas informações, os autores geram reflexões e conclusões, tanto individuais quanto comparativa, sobre os modelos políticos, de forma a enriquecer a discussão, fomentando novos argumentos e pontos de vista ao leitor.

PALAVRAS-CHAVE: *Política; Modelos Políticos; Democracia; Tecnocracia; Engenharia.*

DEMOCRACY AND TECHNOCRACY: IS THERE A BETTER ONE?

ABSTRACT

The article contextualize the current political situation through a discussion of two political models in view today, democracy and technocracy, being technocracy a model closely related to engineering. From sources, it defines democracy and technocracy, its principles, advantages and disadvantages. In addition, relates one to another with historical examples. Through this information, the authors generate reflections and conclusions, both individual and comparative, on these two political models, in order to enrich the discussion, fomenting new arguments and points of view for the reader.

KEYWORDS: *Politics; Political Models; Democracy; Technocracy; Engineering.*

INTRODUÇÃO

O mundo atual, devido a diversos fatores, como a globalização, revolução 4.0 e a concentração de renda, está passando por um período conturbado. Movimentos sociais como a Primavera Árabe, Occupy Wall Street e, até mesmo, o movimento Passe Livre, que aconteceu no Brasil, têm sido organizados e vem provocado mudanças. Observando o contexto nacional, apesar da notável polarização dentre os movimentos sociais, percebe-se um grande descontentamento com a classe política atuante, sendo a reforma política um dos assuntos mais em vista do congresso nacional.

Nesse contexto, os modelos políticos mais populares são a Democracia Presidencialista, Democracia Parlamentarista e a Monarquia, os quais já foram vastamente aplicados em diversas épocas e situações históricas, sendo seus mecanismos de operação bastante conhecidos e estudados, existindo uma vasta literatura a respeito, como “O Príncipe” de Maquiavel e “O Espírito das Leis” de Montesquieu.

A partir das discussões contemporâneas sobre os modelos políticos vigentes, tanto internacionalmente, quanto nacionalmente, percebe-se a necessidade de fatos que tragam ao meio acadêmico, de modo geral, informações que enriqueçam os debates para que exista uma melhor consciência das limitações, melhorias e alterações que podem ser feitas em nosso atual modelo político, de forma que possamos alcançar um maior bem estar social.

Contudo, a partir das discussões contemporâneas sobre os modelos políticos vigentes, tanto internacionalmente, quanto nacionalmente, percebe-se a necessidade de adequar tais modelos às necessidades das nações, que atualmente se encontram inseridas num mundo globalizado, no qual para se manter competitivo no mercado global e assim gerar crescimento econômico à nação, não basta apenas buscar atender aos anseios da população por questões sociais, mas deve-se também buscar preparar-se tecnicamente. Em vista disso, surgem questões importantes: será que o atual modelo de Democracia Presidencialista é a melhor opção para lidar com a economia global e assim gerar maior renda à nação, permitindo a melhora da oferta de serviços públicos? Ou será que outro modelo, como a Tecnocracia, se adaptaria melhor à essa situação? Além disso, como gerar crescimento econômico sem deixar de lado os problemas da desigualdade social?

DEMOCRACIA

O termo Democracia origina-se do grego antigo, o qual significa “Governo do Povo”. Basicamente, é um sistema político no qual os cidadãos elegíveis participam de forma igualitária na condução da nação, diretamente ou através de representantes eleitos, ou seja, os interesses da população, de maneira geral, direcionam a nação.

Contexto Histórico

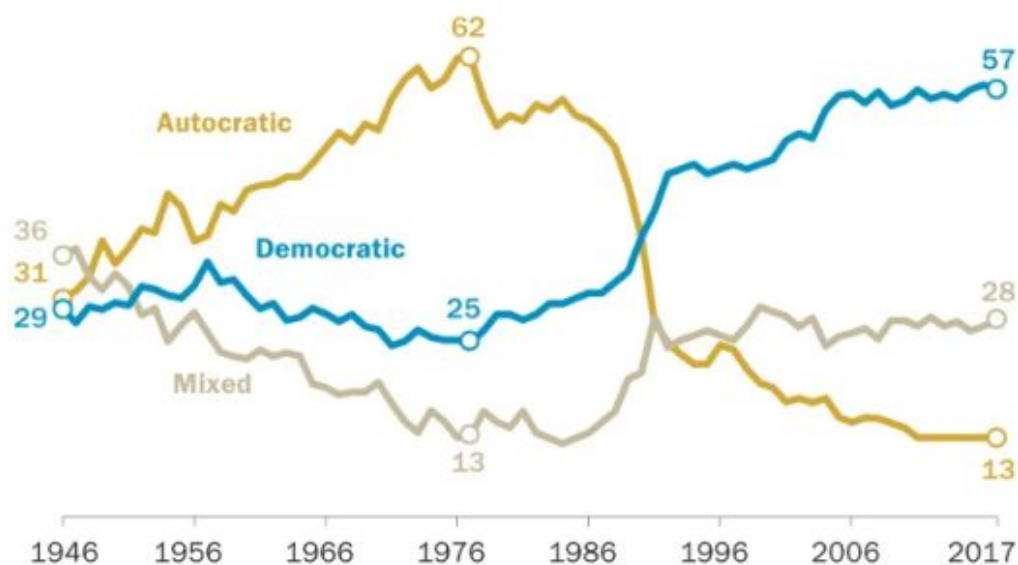
A democracia surgiu na Grécia antiga, em Atenas, no qual apenas homens com pai e mãe atenienses eram considerados cidadãos e tinham direito a voto (“Democracia (1): As formas que esse sistema tomou ao longo da história - UOL Educação”, [s.d.]). Mais a frente, apesar de não ser definida diretamente como uma democracia, a República Romana possuía grande influência democrática, sendo ela extremamente influenciada pelos cidadãos com maior poder econômico, portanto, podendo ser considerada uma oligarquia, ou seja, os mais ricos possuem maior influência política e direcionam a nação de acordo com seus interesses (“Aventuras na História · A República Romana era uma democracia?”, [s.d.]).

Na modernidade, a democracia voltou a ser discutida a partir do século 18, por meio de revoluções contra monarquistas, como a Revolução Americana e a Francesa, com o ideal principal de igualdade entre os cidadãos, representado a partir do voto, porém ainda

com diversos critérios censitários referente a quem possuía o poder eleitor, muitas vezes ilustrando uma situação oligárquica.

De acordo com uma pesquisa feita pela PEW Research Center, mais da metade dos países do mundo utilizam o regime democrático, ilustrando a força desse modelo político social. Sendo assim, é interessante observarmos países com democracias sólidas e robustas, como por exemplo: França, Dinamarca e Canadá, a fim de que seja possível compreendermos as etapas e dificuldades devido a esse modelo político. No caso francês, sua história é repleta de revoluções e batalhas internas pela igualdade de direitos, sendo a mais icônica a Revolução Francesa de 1789, ilustrando assim o caminho árduo da construção de um sistema político sólido. Além disso, a constante necessidade de mobilização da população, a qual é identificada pelas rápidas mobilizações sociais e diversas greves (“European Trade Union Institute (ETUI) - Strikes - Map of Europe / Services / Home”, [s.d.]), quando as decisões governistas vão de encontro ao anseio de seus eleitores.

% of countries under each regime type, 1946-2017



Note: Data available only for 167 countries included in the Polity IV database. Countries labeled "mixed" have a blend of democratic and autocratic regime characteristics.

Source: Center for Systemic Peace's Polity IV Project.

PEW RESEARCH CENTER

Figura 1 - Países por regime político ao longo dos anos

Fonte: (“More than half of countries are democratic | Pew Research Center”, [s.d.]

Contexto Nacional

No Brasil, a Proclamação da República foi o primeiro passo em direção a uma democracia plena, porém ainda excluía menores de 21 anos, mulheres, analfabetos, mendigos, soldados rasos, indígenas e integrantes do clero do direito ao voto; período marcado pelo voto de cabresto e coronelismo, dominado pelos grandes oligarcas rurais. Sendo que, apenas mais a frente, em 1932, foi instaurado o voto feminino e universal, direito esse que foi exercido até 1964, onde ocorreu o fechamento do congresso e início do período da ditadura militar. Apenas em 1984 começou a redemocratização brasileira, permitindo que

esses direitos posteriormente adquiridos, pudessem ser utilizados novamente, exercendo influência no futuro do país (“História do voto no Brasil - Politize!”, [s.d.]).

TECNOCRACIA

Segundo Martins (1970), a tecnocracia pode ser definida como “situação na qual o poder efetivo pertence a técnicos denominados tecnocratas”. A partir desta definição, percebe-se que é importante definir o que é um técnico e saber diferenciá-lo de uma pessoa que é considerada apenas um intelectual.

Gudin (1978) estabeleceu a diferença entre os intelectuais e os tecnocratas quando se trata da função de gerenciar as políticas estatais. Para ele, o estabelecimento da distinção é importante porque:

“(…) o técnico (...) há de ser um especialista no assunto da pasta que é chamado a dirigir (economista para a Fazenda, engenheiro para Transportes ou para Energia, eletrônico para Telecomunicações etc.), o gênero intelectuais abrange várias espécies. Ninguém negaria por exemplo aos membros da Academia Brasileira de Letras o diploma de intelectuais, mas também ninguém, em seu juízo perfeito, lhes entregaria postos de governo, salvo honrosíssimas exceções.” (Gudin, 1978, p. 145)

Gudin (1978) defende a ideia de que os ditos “técnicos” são as melhores soluções políticas para a administração das coisas de Estado. Em outro artigo, o mesmo autor brasileiro Gudin (1975), ao defender a intervenção dos militares na política nacional, argumenta que um dos grandes feitos da “Revolução de 1964” foi ter se baseado no princípio da convocação de técnicos, em vez de políticos, para os ministérios específicos. No mesmo sentido, Campos (1968) argumenta que os tecnocratas eram rápidos e eficientes nas tomadas de decisões que o regime militar teve que adotar após 1964. Ferreira e Bittar (2008), afirmam que foi depois de 1964, com a implantação da ditadura militar, que a tecnocracia começou a ter mais visibilidade no âmbito do Estado brasileiro.

Análise do Período da Ditadura Militar no Brasil

A ditadura militar ocorreu no Brasil entre os anos de 1964 até 1985. Nesse período, houve inicialmente um crescimento econômico significativo, por meio de reformas bancárias e tributárias obteve-se um aumento na arrecadação de impostos, o que juntamente com a ajuda de financiamento externo, marcou um período de forte industrialização e obras de infraestrutura. Entretanto, depois, a crise da dívida externa nos anos 1980 fez o país entrar em recessão. Na figura 2 é apresentado o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil nesse período.

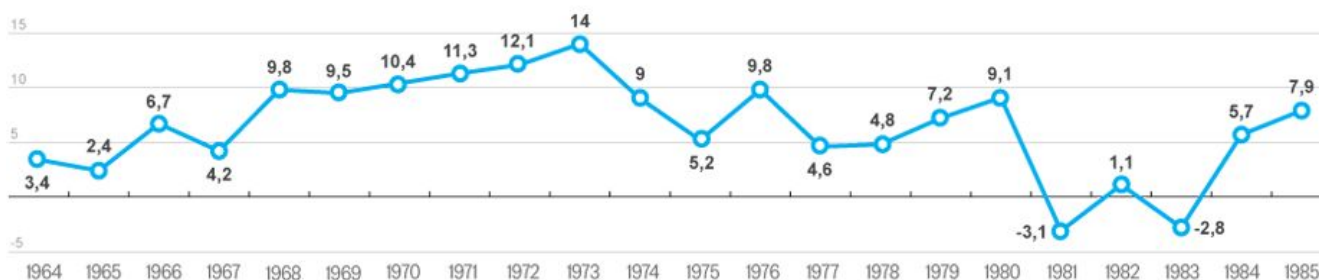


Figura 2 - PIB do Brasil durante a ditadura militar

Fonte: : (“Entenda os números da economia no regime militar [O Globo]”, [s.d])

Esse período também ficou marcado por um grande crescimento da dívida externa, conforme apresentado na figura 3.

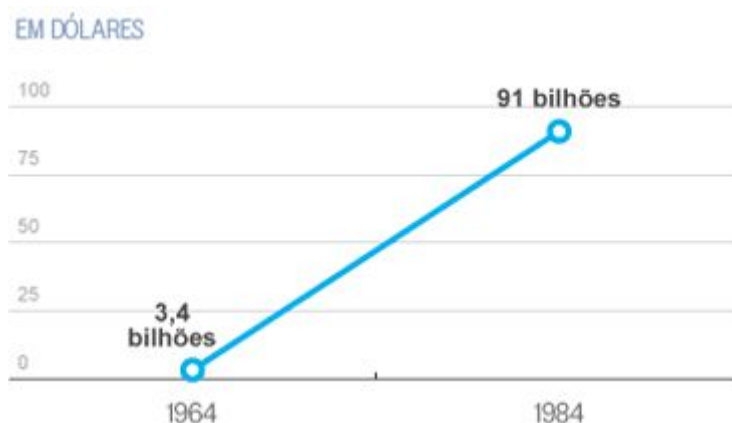


Figura 3 - Dívida externa do Brasil durante a ditadura militar

Fonte: ("Entenda os números da economia no regime militar [O Globo]", [s.d])

Assim, percebe-se que apesar dos bons resultados obtidos para a economia no início desse período, o governo no qual foram convocados especialistas para a ocupação dos ministérios acabou aumentando de maneira muito significativa a dívida externa. Desta forma, é notável que a implantação da tecnocracia nem sempre traz bons resultados econômicos, já que há uma série de outros fatores envolvidos.

Implantação da Tecnocracia

Segundo Martins (1970), a tese de que os governos modernos tendem, cada vez mais, a se transformar em governos de tipo tecnocrático vem sendo proposta com crescente insistência na literatura política contemporânea. Porém há, naturalmente, os que combatem e os que defendem a tecnocracia, sendo que as divergências tendem a se concentrar na discussão sobre os custos e benefícios acarretados pelo processo de tecnocratização.

Para que pessoas com as habilidade técnicas necessárias para exercer um cargo de tecnocrata o façam, é necessário que ela sejam capazes de adquirir poder, e que isso seja feito por meio de competição vitoriosa contra as forças politicamente ativas que se empenham em impor sua vontade nos processos de tomada de decisão.

A implantação da tecnocracia está diretamente relacionada à supressão das liberdades democráticas e à célere modernização das relações capitalistas de produção, isto é, sem democracia é impossível criticar, fiscalizar e controlar as decisões econômicas e sociais adotadas pelos tecnocratas. Além disso, ao implantar a tecnocracia deve-se tomar cuidado para não transformar o Estado aos moldes de uma grande empresa, gerenciada por técnicos que absorvem as funções políticas e as comandam pela dita eficiência (FERREIRA; BITTAR, 2008).

Além da experiência brasileira com a tecnocracia durante a ditadura, também foram encontrados outros casos pontuais de tecnocracia. Podemos citar, por exemplo, o Primeiro Ministro de Singapura (1959-1990), Lee Kuan Yew, um advogado que foi nomeado para o cargo devido a sua competência técnica para lidar com problemas políticos de forma pragmática. Resultados que podem ser ilustrados pelos dados fornecidos pelo website da CEIC, empresa renomada em análise econômica, demonstrando o crescimento robusto do PIB do país, apesar de pequenas baixas devido a crises internacionais.

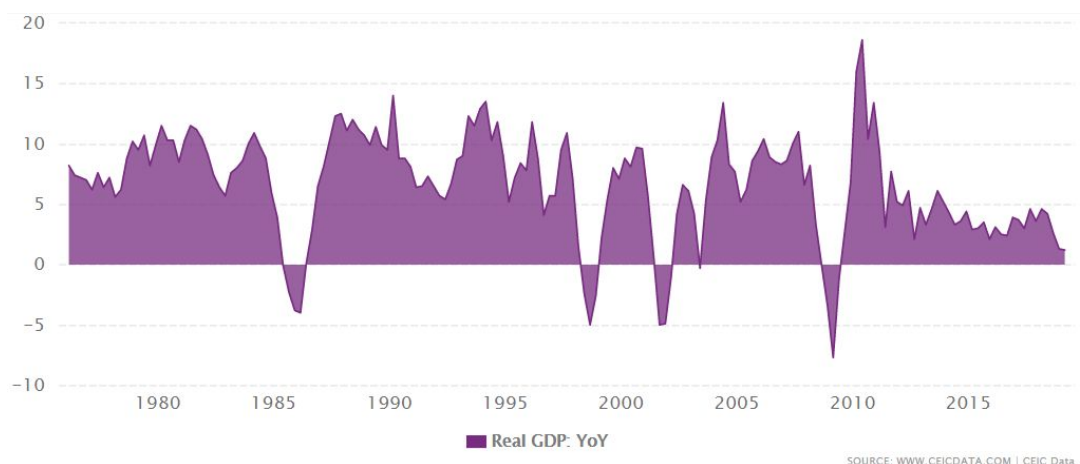


Figura 4 - Crescimento real do PIB de Cingapura durante os anos

Fonte: (“Singapore Real GDP Growth [1976 - 2019] [Data & Charts]”, [s.d.]

Outro exemplo pontual de tecnocracia é o da nomeação do Primeiro Ministro da Grécia (2011-2012), Lucas Papademos, um economista que foi nomeado para o cargo para lidar com a crise econômica que foi instaurada na Grécia. Da mesma forma, o Primeiro Ministro da Itália (2011-2013), Mario Monti, também economista, foi nomeado para lidar com a crise econômica presente na Itália.

COMPARAÇÃO ENTRE DEMOCRACIA E TECNOCRACIA

No livro “A República”, de Platão, são trazidas situações em que Sócrates faz alusão a democracia e a tecnocracia. Em uma de suas analogias, sugere-se uma situação de debate, no qual um dos candidatos é um comerciante de doces e o outro um médico, dessa forma, Sócrates argumenta que o comerciante poderia facilmente convencer eleitores sem conhecimento geral, pois pregaria que o outro candidato daria apenas remédios amargos e sugeriria restrições, enquanto ele forneceria doces deliciosos e não haveriam restrições. Contudo, um eleitor com melhor conhecimento técnico, saberia que apesar da dor, o médico seria melhor a longo prazo, enquanto o comerciante se mostraria apenas um demagogo, direcionando a nação ao fracasso (Platão,2001).

Ao se comparar as duas formas de governo é notável as diferenças observadas. Se por um lado, na democracia, o governo é eleito de acordo com a interesse da população, por outro lado, na tecnocracia, isso não acontece.

Assim, em geral, governos democratas têm a tendência de estarem mais próximos do povo, buscando satisfazer os desejos daqueles que os colocaram no poder. Isso pode resultar em conquistas muitas boas para a população, como uma oferta maior de serviços básicos como saúde e educação. Por outro lado, por buscar agradar de imediato a população, em governos democráticos pode haver uma tendência a dar menor importância para questões fundamentais para o desenvolvimento econômico, como a infraestrutura, por exemplo. Além disso, é possível que investimentos a longo prazo não recebam a devida importância visto que seus resultados só serão vistos mais adiante, possivelmente em outro governo.

Nos governos tecnocráticos, por sua vez, há uma tendência de se governar de acordo com o que é necessário para o sucesso da nação, mesmo que isso signifique não atender os desejos das pessoas de forma tão rápida quanto na democracia. Assim, o tecnocrata toma suas decisões utilizando seu conhecimento técnico para a análise dos cenários, ou seja, é dada maior importância para análises de viabilidade econômica antes de se realizar um projeto, por exemplo. Neste tipo de governo são perdidos os direitos representativos presentes na democracia, já que os representantes do governo são nomeados para os seus cargos.

Num primeiro momento pode parecer que a tecnocracia é uma solução para a corrupção, visto que é justamente nas campanhas eleitorais que ocorre grande parte da corrupção. Porém, não é possível garantir que não haja corrupção no exercício de cargos políticos, já que isso envolve uma questão ética que vai além da forma de governo adotada.

Quando se fala em desenvolvimento econômico, há uma tendência que governos tecnocráticos se saiam melhor, considerando que neles é dada maior importância para questões fundamentais para o desenvolvimento econômico, como a infraestrutura.

Considerando que o governo desenvolva economicamente, tem-se por consequência maiores verbas para aplicar em serviços básicos. Além disso, a situação financeira da população melhora, já que se reduzem os índices de desemprego e as empresas adquirem maior potencial para o crescimento. Porém, até que se atinja um patamar de desenvolvimento econômico é possível que a população sofra com a falta de investimentos em serviços básicos, ficando à mercê das tomadas de decisão de governantes que não elegeram.

CONCLUSÕES

A partir da análise entre a democracia e a tecnocracia percebe-se que ambas apresentam pontos fortes e fracos. Dentre as principais vantagens da tecnocracia, tem-se a exigência de que a pessoa tenha conhecimento técnico para exercer um cargo político. Porém, nada impede que uma pessoa com as características necessárias para se tornar um tecnocrata assuma o poder em uma democracia, sendo para isso necessário, apenas, que ela tenha um partido político que promova sua candidatura e que receba os votos necessários para vencer a campanha.

Além disso, a democracia possibilita a representatividade de minorias, fazendo com que problemas sociais sejam ouvidos e melhor compreendidos, permitindo com que avanços nas áreas sociais sejam mais facilmente alcançados, demonstrando a importância do voto para a sociedade.

Analisando os dados que foram apresentados ao longo deste artigo, é notável que a situação econômica de um país é fortemente influenciada por fatores externos. Assim, por mais que um técnico esteja mais preparado para exercer determinado cargo político, nada garante que o resultado será tão bom quanto esperado. Assim sendo, ao se optar por qual regime político seguir é importante que também sejam levados em consideração questões sociais, porque mesmo que o governo passe por dificuldades econômicas, é fundamental que não deixe de oferecer serviços básicos à população.

Concluindo, dados os argumentos expostos pelos autores, não há como afirmarmos que existe um sistema político melhor que o outro, o sucesso de cada um depende das condições e momentos políticos da nação. Um país bastante rico porém desigual, pode se beneficiar da democracia, por outro lado um país pobre pode ter maiores chances com tecnocratas no comando. Contudo, ilustra-se que não existem sistemas políticos perfeitos, e que somente a discussão de todas as parcelas da sociedade pode gerar um modelo personalizado ideal para aquele momento do estado.

REFERÊNCIAS

MARTINS, C.E. Tecnocracia ou tecnoassessoria?. Revista de Administração de Empresas, v. 10, n. 3, p. 39-66, 1970.

GUDIN, E. Intelectuais ou homens de Estado?. In: GUDIN, E. Reflexões e comentários: 1970-1978. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 145-146.

Aventuras na História · A República Romana era uma democracia? Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/roma-democracia.phtml>>.

Acesso em: 10 jun. 2019.

Democracia (1): As formas que esse sistema tomou ao longo da história - UOL Educação. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/democracia-1-as-formas-que-esse-sistema-tomou-ao-longo-da-historia.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

História do voto no Brasil - Politize! Disponível em: <<https://www.politize.com.br/historia-do-voto-no-brasil/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

CAMPOS, R.O. Em defesa dos tecnocratas. In: CAMPOS, R.O. Do outro lado da cerca...: três discursos e algumas elegias. 2. ed. Rio de Janeiro: APEC, 1968. p. 123-131.

More than half of countries are democratic | Pew Research Center. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/fact-tank/2019/05/14/more-than-half-of-countries-are-democratic/>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

European Trade Union Institute (ETUI) - Strikes - Map of Europe / Services / Home. Disponível em: <<https://www.etui.org/Services/Strikes-Map-of-Europe>>. Acesso em: 17 jun. 2019.

FERREIRA JR, Amárico; BITTAR, Marisa. Educação e ideologia tecnocrática na ditadura militar. Cadernos Cedes, v. 28, n. 76, p. 333-355, 2008.

PLATÃO, República. Tradução Maria Helena da Rocha Pereira. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

LINDSTAM, E. Support for Technocratic Decision-Making in the OECD Countries : Attitudes toward Apolitical Politics. n. May, 2014.

PASTORELLA, G. All technocratic governments are equal , but some are more equal than others : the peculiarities of the Greek case. n. September, p. 1–19, 2014.

ALBERTAZZI, D.; MCDONNELL, D. The Lega Nord Back in Government. West European Politics, v. 33, n. 6, p. 1318–1340, 20 nov. 2010.

PASTORELLA, G. Technocratic Governments in Europe: Getting the Critique Right. Political Studies, v. 64, n. 4, p. 948–965, 2016.

Singapore Real GDP Growth [1976 - 2019] [Data & Charts]. Disponível em: <<https://www.ceicdata.com/en/indicator/singapore/real-gdp-growth>>. Acesso em: 3 jul. 2019.

Entenda os números da economia no regime militar | O Globo. Disponível em: <<https://infograficos.oglobo.globo.com/economia/entenda-os-numeros-da-economia-no-regime-militar.html>>. Acesso em: 3 jul. 2019.